

TURISMO E IMPACTOS AMBIENTAIS: INTERVENÇÕES EM ÁREA DE PRAIA PARA A REALIZAÇÃO DA FESTA DO GUARANÁ

Fortunato Martins Filho¹

RESUMO

Os estudos relacionados a turismo e meio ambiente tem despertado significativo interesse por diversas áreas do mundo acadêmico. Um dos desafios consiste entender a relação como parte de um fenômeno de transformação ou permanências na contemporaneidade que ressignifica cultura e causa impactos ambientais². Esse trabalho busca demonstrar, através da análise de fontes fotográficas, trabalho de campo e entrevistas, aspectos decorrentes das intervenções estruturais nas áreas de praia para a realização da Festa do Guaraná como parte do interesse da indústria do turismo, que acontece anualmente, durante o mês de novembro, no município de Maués-AM.

Palavras chaves: Festa; Turismo; Impactos Ambientais.

RESUMEN

Los estudios relacionados el turismo y el medio ambiente han despertado un interés significativo en varios ámbitos del mundo académico. Uno de los desafíos es entender la relación como parte de un fenómeno de transformación o permanencia en la época contemporánea que da un nuevo significado a la cultura y genera impactos ambientales. Este trabajo busca demostrar, a través del análisis de fuentes fotográficas, trabajo de campo y entrevistas, aspectos derivados de intervenciones estructurales en las zonas de playa para la Festa do Guaraná como parte del interés de la industria turística, lo que ocurre anualmente, durante el mes de noviembre, en el municipio de Maués-AM.

Palabras clave: Fiesta; Turismo; Impactos ambientales.

INTRODUÇÃO

Müller et al, (2011), destaca que o turismo, como se conhece hoje, surgiu como um fenômeno no século XX e o turismo de massa, surgiu na Inglaterra, com o advento da Revolução Industrial, sendo motivado pelo despertar da classe média com os preços dos transportes significativamente baratos. Com o surgimento da indústria aérea comercial e do avião a jato, na década de 1950, houve o crescimento e expansão das viagens internacionais.

No Brasil, o marco institucional do turismo, de acordo com Maranhão (2017), aconteceu durante os anos de 1930, quando o governo federal cria a “Divisão do turismo” com a “função de vistoriar” agências de viagem. Entretanto:

Com efeito, somente no ano de 1966, é que ocorre o estabelecimento de uma acanhada estrutura federal, com destaque para o Decreto-lei nº 55, de 18 de novembro, que recomendava a criação dos seguintes órgãos e instrumentos oficiais: (a) Conselho Nacional de Turismo (CNTUR) - de caráter normativo; (b) Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) - órgão executor; e (c) Primeiro Plano Nacional de Turismo (Plantur), que

¹ Doutorando na Universidade Federal de Santa Maria, UFSM; Mestre pela Universidade Federal do Acre – UFAC.

² Impacto Ambiental é toda alteração no meio ambiente, em relação às propriedades físicas, químicas e biológicas (Res. 001/86, Art. 1, CONAMA).

continha atribuições e direcionamentos para os operadores turísticos do Brasil (MARANHÃO, 2017, p. 243).

De acordo com a OMT (2001), as atividades turísticas têm despertado grande interesse no mundo contemporâneo, em virtude do volume de negócios que movimenta, favoravelmente, parcela significativa da economia. No conjunto da atividade do turismo, os eventos são grandes aliados no processo de mobilização de pessoas. Anita Pires³ (2012) destaca que o setor de eventos é o quarto colocado na pauta de exportações brasileiras, com crescimento de 7% ao ano, gerando três milhões de empregos de forma direta e indireta, envolvendo 56 setores da economia nacional e ocupando 57% dos assentos das companhias aéreas.

Embora se constate, para a viabilidade do turismo, avanços nos aspectos estruturais com a criação de novas vias de acesso e melhorias das existentes, bem como restauração de lugares de memórias, como prédios praças e locais simbólicos de experiências de povos; geração de empregos; diversidade das atividades e entre outros, é possível perceber que tais atividades causam grandes problemas na ordem socioambiental (OMT, 2001).

Ao analisar a relação meio ambiente, turismo e as atividades que mobiliza, os impactos ambientais têm se tornando uma preocupação recorrente na contemporaneidade. Pires (2004) destaca que o turismo procura sempre a água, quer seja ela de mar, de rio, de lago, de represa ou de cachoeira. Assim, há uma tendência de concentração de hotéis, de residências, de restaurantes, de estruturas náuticas à beira mar, rios, lagos ou represas. Essa concentração, além de interferir na paisagem local, provoca outros impactos tais como a concentração de despejo de esgotos em determinadas localidades.

É precisamente na transformação das festas em performances, que se pode analisar a influência da chegada das grandes mídias como aliadas ao aumento descontrolado do turismo nas pequenas comunidades (CHAVES, 2010).

A Festa do Guaraná, que acontece anualmente, durante os últimos dias do mês de novembro, no município de Maués, estado do Amazonas, surgiu, na década de 1970, no contexto de uma intencionalidade turística para a Amazônia, com foco no potencial econômico, em que o discurso enaltece os *mitos amazônicos*⁴ destacando os roteiros turísticos cheios de “primitivismo lírico”⁵, que só a Amazônia poderia oferecer, seguiu a estratégia de mobilizar investimentos e turistas para a região.

As suas fases são processos articulados de interesses e gestão das experiências acumuladas como elementos de transformação, desde seu primeiro momento, do final dos anos de 1970 até o começo dos anos 2000, como *festa cultural do guaraná*⁶ ao segundo, a partir do ano 1994 como *festa da indústria cultural do guaraná*⁷.

Porém, para avançar da fase ilustrativa, à condição de uso, foi necessário continuas intervenções para a efetiva construção dos espaços de turismo e uma nova forma de se relacionar

3 Presidente da Associação Brasileira de Empresas de Eventos (Abeoc) e sócia-gerente da Pires e Associados, com experiência de mais de 15 anos na organização e na geração de eventos. Especializada em Ciências Políticas na Fiap (Paris, França).

4 De Florestas intocadas e primitivismos entre outros (Grifos meus).

5 (KELLER E GORETTI, 2012, p. 4).

6 Organizada e comandada por grupos locais, com seus objetos culturais definidos, consolidados como tradição, participativa com a comunidade, pedagogicamente interativa e fundamental para formação de atores e mobilizações, dos movimentos culturais, com novas formações de grupos e interpretações dos modos de ver o mundo dos povos ancestrais (Grifos meus).

7 Caracteriza-se por desencontros com a tradição, com o perfil cultural, lutas políticas pelo controle da festa, e de eventos para o povo, ao contrário das anteriores, com o povo (Grifos meus).

com o mundo urbano e rural. No primeiro aspecto se consolida a infraestrutura através da construção de estradas estaduais e federais para possibilitar a movimentação de pessoas, diminuindo as distâncias entre cidades e o interior da Amazônia. No segundo é como essas intervenções repercutem junto à sociedade mauesense.

A partir disso, esse artigo objetivou demonstrar os aspectos ocorridos com as intervenções nos ambientes de praia, no município de Maués, onde se ressignificou uma identidade praieira⁸, em atendimento a uma concepção de praça da festa, na praia, também, ressignificada de acordo com o “mundo social representado, ou seja, o espaço dos estilos de vida”⁹. Como objetivos específicos, buscaremos identificar os impactos ambientais que ocorrem nas praias, no rio, nas paisagens atingindo vários elementos do ecossistema, oriundos do processo de mudança realizado na estrutura da cidade e áreas próximas para atender os eventos da Festa do Guaraná.

A pesquisa encontra justificativa junto ao debate que envolve as questões pertinentes a sustentabilidade, responsabilidade e a defesa da vida, presente em inúmeros ecossistemas. Soma-se a isso a importância que vários segmentos, da sociedade, têm dado a temática da defesa e preservação ambiental, buscando vincular suas ações como estratégia comercial de aproximação a consumidores com possíveis retornos favoráveis as suas atividades.

O TURISMO COMO GERADOR DE CRISE ECOLÓGICA

Constata-se, através da mídia, uma intensa exposição de problemas pertinentes a agressões ambientais como geradores de uma crise ecológica que necessariamente precisa ser superada por esforços da ciência e do comprometimento do exercício da cidadania.

Uma das causas apontadas como agressivas a natureza tem sido as atividades turísticas que na atualidade movimentam valores significativos para a economia de muitos países. Entretanto o contato intenso das atividades associada ao lazer e prazer realçam aspectos preocupantes de degradação.

A chamada indústria do turismo [...]. Busca-se atrair o maior número possível de turistas, em um planejamento em curto prazo, que possam devolver o investimento e promover o lucro rapidamente. Este modelo impulsiona ainda mais o consumo de massa, além de provocar o esgotamento do local, em poucos anos. (CASTRO, 2009).

Por outro lado, “a concepção de que o ser humano é exterior à natureza delega a ele a possibilidade de explorar e, conseqüentemente, degradar o ambiente com auxílio da tecnologia” (Araújo et al. 2005).

Os fatos geradores dessa crise entraram em pauta nos debates da Organização das Nações Unidas na década de 1970 e resultou na elaboração de um documento denominado ‘Nosso Futuro Comum’, o qual indicava que o processo para mitigar os impactos ambientais viria do “reconhecimento” que:

O planeta é finito, não tem recursos infindáveis; por isso, a Humanidade precisa adotar formatos de viver – padrões de produção e consumo – sustentáveis, que não consumam mais recursos do que a biosfera terrestre é capaz de repor; não comprometam o meio ambiente, os muitos biomas do planeta, os seres vivos que neles vivem, as cadeias ali-

8 Destaco com características de várias práticas, ligadas, ao cotidiano, na valorização do corpo, da mente, da amizade e local de encontro e de práticas esportivas começadas ao amanhecer. Lugar de contemplação durante o pôr do sol, e das conversas noturnas que alongam a noite escura ou clara pelo luar ocasional de temporada. A praia soma-se ao vigor do guaraná, simbolizando a eterna juventude, com quem está inserido na transformação cultural em curso.

9 (BOURDIEU, 1979, p. 162).

mentares e reprodutivas; não degradem os seres humanos; além disso, os padrões de viver não poderiam sacrificar recursos e comprometer os direitos das futuras gerações(-NOVAES, 199, p.324).

Entretanto, passado várias décadas é tácito um conjunto de problemas que se apresentam como resultados das ações humanas sobre os recursos da natureza. Um dos destaque se dá à atividade turística, apontada pelos estudos citados, como responsável, por constantes agressões sobre o meio ambiente. Em sua pesquisa, Pires (2012), destaca que:

A procura por locais de melhor apreciação da paisagem faz com que o turismo procure implantar estruturas de serviços em locais de certa fragilidade. Os hotéis e as residências procuram as encostas dos morros para serem implantados, buscando valorizar a paisagem. Com isso há um desflorestamento que facilita o desmoronamento dessas encostas em grandes períodos de chuvas (p 33).

Esse processo atende ao conjunto de interesse de ordem industrial, comercial e de serviço. Em um aspecto, o estado é o agente transformador, dos interesses de classe, das relações urbanas e rurais, para os quais são construídos os espaços que se refletem em novas configurações e em constantes formas relacionais da sociedade. 'Eis por que sua definição não pode ser encontrada senão em relação a outras realidades: a natureza e a sociedade, mediatizadas pelo trabalho' (SANTOS, 2008, p.28).

Seguindo essa lógica, em Maués, no espaço social onde se distinguem os gostos, a intervenção da política pública, para as alterações da paisagem estaria justificando, também, uma nova ideia de cidade onde os aspectos de relação com o meio ambiente passam a receber maior atenção como forma de atender as necessidades de seus habitantes. Em outros aspectos, "situados na área de orla urbana, quando vinculados ao lazer e turismo, a relação com o espaço geográfico assume caráter representativo por unir elementos ambientais e histórico-culturais" (França, 2016, p.307).

Com a somatória dessas leituras, foi realizada uma viagem de rio Branco, AC à Maués, AM, no período de 23/09 a 18/10/2018, local que situa o objeto de pesquisa, onde foi realizado um trabalho de campo com o objetivo identificar, mapear e catalogar fontes para análise do objeto pesquisado. No trabalho localizamos um conjunto de documentos que inclui: Fotografia, monumentos, registros de vídeos, leis e normas sobre a Festa, jornais, registros pessoais escritos e fontes orais. A catalogação seguiu os seguintes critérios: localização, tipo de documento; dados de publicação; assuntos, períodos, autor/autores; conservação, informação de destaque. Grosso modo, todas as fontes tiveram destaque de dados de maneira semelhante com o objetivo de cruzar as informações e construir perfis característico de determinada época do objeto. Com essas informações identificamos os elementos motores que suscitaram mudanças.

Com as fontes orais, previamente localizadas, foi possível a realização de entrevistas. Na metodologia para a coleta das narrativas, vinculadas à memória, foi utilizado roteiro previamente elaborado, os materiais utilizados foram gravador de voz, telefones, câmeras fotográficas, incluindo, canetas e cadernos para anotações. Os critérios para seleção dos entrevistados foram divididos em quatro grupos, cada grupo com um quantitativo de 4 pessoas: 1º) Pessoas que participaram da administração municipal como gestores representativos; professores que atuavam na rede municipal ou estadual de ensino, comerciantes. 2º) Artistas; empresários e trabalhadores

das atividades culturais. 3º) Empresários da indústria, do comércio, de casas noturnas e bares. 4º) Pessoas escolhidas por período de vivências com a festa.

O trabalho de análise das fontes nos permitem mencionar que a política visando adequações estruturais, naquela localidade, se expressa em duas faces de fragilidades. A inclusão de área em atividades de ganhos econômicos proporciona dinâmica social em vários setores da sociedade local com resultados que colocam segmentos em condição de privilegiados. De outro, setores recebem todo impacto do processo contraditório de exclusão, tanto de oportunidades, no mundo do trabalho, como de resultados no meio ambiente. Neste caso a situação de precariedade da infraestrutura é uma das características dos referidos processos, aqui analisados.

O breve diálogo com a memória fotográfica, selecionada do arquivo familiar, dos entrevistados, e do acervo do jornal Folha de Maués, com destaque às praias da cidade e do entorno, e foi possível constatar que esse processo de agressão se realizou de forma lenta e gradual, com impactos no meio ambiente, ainda não devidamente estudado. Outro aspecto é a memória de moradores ribeirinhos que relatam a pesca praticamente inexistente pelo sumiço dos peixes. Soma-se a isso a quantidade excessiva de lixo encontrada nos rios, nas margens das praias, por toda a Ponta da Maresia e praias próximas quando acontece a festa.

Em uma visita ao passado, através das fotografias (ver foto 1), colecionadas com romantismo, da cidade de Maués, é possível perceber um aspecto harmonioso entre campo e cidade, em uma característica de exaltação do aspecto rural, campestre, dando ênfase principalmente para a relação margem de praia e rio, remadores, pôr do sol e água. Seria uma imagem de equilíbrio marcante de um determinado momento social em que se conserva uma maneira simples de viver.

Quando, sobre essa paisagem, avançaram os homens com facões, machados, foices, martelos, sob o ronco das máquinas de tratores, caminhões e motosserras, para realizar as roçagens, derrubadas, queimadas e retiradas das matas que cobriam as praias, ali se colocava, simbolicamente, a selvageria das florestas das ribeiras, para regiões distantes da cidade de Maués. Aquela paisagem tomada pela selvageria de pássaros, peixes, botos e pelos mistérios dos encantos amazônicos, estava sendo, (des)humanamente transformada e negada para a continuidade de um convívio que lhe marcou época.

Foto/desenho -1 - Praia Ponta da Maresia¹⁰



Acervo: Folha de Maués. Disponível em <https://www.facebook.com/folhade.maués>.

¹⁰ Pintura elaborada por Alcinei Pimentel, representando o conjunto paisagem da década de 1970, da Ponta da Maresia (Grifos meus).

Com esse tipo de atividade aconteceu uma das primeiras grandes agressões sobre o meio ambiente, na região de praia¹¹, envolvendo a primeira grande Bacia do Rio Preto, que margeia a sede municipal, a comunidade de Costa da Vera Cruz, São José, Limão, Pedreira, Igarapé do Palhal e outras comunidades que se estendem para além das bocas dos rios tributários.

A ausência de registros escritos, oriundos do poder público, norteadores daquela ação política, poderia pôr em silêncio os verdadeiros objetivos, em cursos, de desflorestamento, sobre as porções de florestas subaquáticas, porém as memórias de pessoas que estiveram envolvidos nos trabalhos, como Alcinei Pimentel, repórter e professor da rede pública, que acompanharam e tiveram alguma forma de relação com o processo afirmam que a intenção era realizar a “limpeza da praia para que ela ficasse mais bonita”¹².

Danilo Lopes, morador da Comunidade Costa da Vera Cruz afirma:

Aqui nesses poços era cheio de árvores e quando o rio secava ficava muito peixe presos e a gente ainda criança se divertia e pegava muito peixe que servia pra toda família se alimentar. Depois que fizeram essas derrubadas, nas praias, os peixes foram se afastando e até os poços foram se acabando¹³

Pode-se dizer que essa ação realizada na primeira metade da década de 1970, foi o marco de um conjunto de fatos contínuos e impactantes, sobre o meio ambiente, principalmente, da retirada de areia das praias para atender, a indústria da construção civil, deslocamento de volumes para nivelamento da praia, morte de inúmeras árvores, a mudança do contorno da Ponta da Maresia, mudança na coloração da areia e a presença de intensos lixos.

Nos aspectos que interessam a relação Festa do Guaraná, turismo e meio ambiente, as intervenções com as finalidades específicas acontecem na principal praia, do evento e de maior frequência por banhistas, no período mencionado, a Ponta da Maresia. O trabalho de campo investigou as intervenções ocorridas para adaptação do espaço denominado como infraestrutura, observou a presença dos aspectos de erosões no solo, fragilidade imposta a vegetação, presença de materiais sólidos, som e condição sanitária.

Ao tratarmos sobre as intervenções para a formação da praça da Festa do Guaraná entendemos ser pertinente vincular tal ação a concepção de infraestrutura para adequar as atividades do evento no local definido e construído. De acordo com IPEA (2010) a definição conceitual envolve um amplo conjunto de sistemas e suportes à vida cotidiana da população, notadamente no meio urbano, implicando em equipamentos e suportes físicos, na prestação de serviços e na sua gestão, seja a gestão de operação e manutenção desse equipamento, seja a gestão do sistema em termos espaços-temporais.

Logo, percebe-se que as condições de vida e funcionalidade das cidades estão relacionadas com o processo histórico de modificações e inter-relações das etapas que se sucederam na formação (infra) estrutural características de um determinado momento e um local. Apresenta-se como parte de uma concepção de sociedade na sua organização da vida produtiva.

Na área de praia, destinada aos espaços da festa, a pesquisa identificou que a remoção no volume de areia e alteração na formação natural da praia se caracteriza como a única ação vin-

11 Outras agressões foram realizadas por ladrões que agiam durante as madrugadas roubando areia para negociar no mercado local. Comerciantes, aliados ao poder político inescrupuloso, também retiraram grandes quantidades de areia para abastecer os armazéns de materiais de construção, inclusive vendendo para obras realizadas pela própria Prefeitura.

12 Alcinei Pimentel (Entrevista realizada em 2018).

13 Entrevista realizada em 2018.

culada a formação de uma infraestrutura fixa e específica para a realização da Festa do Guaraná. A construção de pousadas e hotéis nas proximidades, embora com forte influência do evento, não se vinculam com acessos e outras relações físicas construídas com a finalidade específica, por parte do poder público.

Toda condição material, para as atividades, é adaptada como formação de um grande circo, incluindo palcos, banheiros, camarins, camarotes, barracas de serviços, barracas de apoio policial, bombeiros, serviço de saúde entre outros. A limitação de área circulante obedece ao rigor do controle dos acessos que toma por inteiro a praia.

Entretanto, essa intervenção, estrutural, na praia, como Praça da Festa, ocorrida em 1994, para o nivelamento do solo, também pôs fim ao “poço dos índios”, um pequeno espaço de praia, de aproximadamente 1 hectare que durante a seca represava a água formando uma lagoa, localizado atrás da “Casa dos Índios¹⁴”, em épocas distintas abrigava vegetação, aves e peixes, um ecossistema. Em seu limite, com outra parte, mais alta da praia; na seca, formava um pequeno relevo, em forma de duna; na cheia, funcionava como amortecedor dos banzeiros e no equilíbrio do volume de material circulante como areia e outros sedimentos vegetais. A biodiversidade que ali resistia deixou de existir, como núcleo nervoso da “praça”, o local se caracteriza como um chão de terra batida, a coloração do solo arenoso, antes claro, tornou-se escuro.

Durante a Festa é o local onde se ergue toda estrutura de funcionalidade dos eventos que inclui palcos, barracas para atividades comerciais, camarotes, camarins, banheiros, área administrativa, box avançados das gestões municipais e estaduais. Em forma circular, lembrando moradias ancestrais nativas, o seu centro concentra atividades esportivas, nos períodos diurnos, e durante a noite é a concentração para as visualizações das apresentações nos palcos.

Nas vias de acesso à Praia em forma de rua, quando as águas pluviais buscam o interior do solo, a superfície, impermeável por calçada, com desnível para a praia, provoca intensa velocidade no volume de água acarretando erosão, nas partes de continuidade das vias de acesso principal. Outros pontos de erosão são provocados pela posição das habitações de margem, com os quintais estendidos em direção à praia, a água de uso é despejada através de tubulações formando um solo continuamente molhado e em permanente movimento com deslocamento de solo. Somam-se a isso inúmeras tubulações de coletas de águas pluviais, de responsabilidade do poder municipal, que são direcionadas a despejar suas coletas em direção à praia.

As questões com a vegetação é a mais visível, no conjunto de desequilíbrio, provocado pelas intervenções é o aspecto simbólico dos inúmeros problemas envolvendo a Festa do Guaraná e meio ambiente. Decorrentes de uma série de agressões o aspecto da Ponta da Maresia, pela quase total, a ausência de vegetação, contrasta com as arborizações em outras praias vizinhas, conhecidas na região do Rio Maués-açú. Decorrentes de um processo lento, com início já mencionado, as raras árvores simbolizam uma morte anunciada.

Outro poluente, presente, trata-se do som mecânico produzido pelos equipamentos para transmissão das atividades de palco. A quantidade e tamanho das máquinas situadas estrategicamente produzem um volume de som de milhares decibéis que se ouve a quilômetros de distância, invadindo o interior da mata e causando poluição sonora de impactos entre muitos seres, por três dias consecutivos.

14 Residência oficial de permanência dos “índios” quando permanecem na cidade, construída pela FUNAI.

Além desses problemas, o excesso na capacidade de carga¹⁵ resulta em compactação de solo, causando a exposição de raízes das árvores à condição de extremas fragilidades, que somada com o movimento das correntes marítimas e, outras intempéries, provocam a sua queda e consequentemente a desarborização. Outro efeito, oriundo do mesmo excesso, trata-se da erosão que tanto diminui os volumes de areia, nas praias, como sua qualidade.

Nos aspecto estético, analisando os registros fotográficos, o volume de praia ficou mais visível, expôs o que estava encoberto por um ecossistema, chamado cobertura vegetal, muito mais, vinculado à vivência dos moradores do que a experiência estética. De acordo com o trabalho de entrevista, a prática das pescarias era comum em várias épocas do ano, a quantidade de pássaros era comum na reprodução e na arribação.

Fotos 2 e 3 - Ponta da Maresia



Fonte: www.amazonasemais e Fortunato M. Filho.

A retirada da cobertura vegetal, na Ponta da Maresia, realçou contornos, destacou o branco brilhante, reconfigurou a paisagem, tamanho e visibilidade, porém na beleza de conjunto, formador do ecossistema, que envolve vários elementos representativos da diversidade natural, acentua-se o contraditório na quase ausência do indicativo comum, referente da cultura Amazônica, a árvore.

Seus volumes de areia dispersos pelos ventos, e correntezas marítimas, contorcem a sua marca de ponta, que se aproximava da *Ilha da Conversa*¹⁶, outras quantidades são depositadas ao lado, no largo da Praia do Lombo, e, também, na Praia do Ramalho, a uma distância de aproximadamente 800m. Sem medições ou acompanhamentos técnicos que comparem volumes e características de sedimentos as observações dos experientes moradores é a referência das comprovações no decorrer dos anos.

Com acesso fácil, de qualquer lugar da margem da cidade se visualiza a Praia, a chegada até o local de preferência, é facilitado pela liberdade de espaço e de caminhada, entretanto as condições de uso ficam distantes das condições de preservação, em virtude das fragilidades da infraestrutura ser algo pensado apenas como evento e não como parte da vida.

15 "A Capacidade de Carga Física (CCF) ou densidade de praia é definida como a área de praia, medido em m², disponível ao usuário para desenvolver uma atividade específica de lazer ou recreação" (Medeiros et al. (2016).

16 Está localizada entre a cidade de Maués e a comunidade de Costa da Vera Cruz, em frente a praia da ponta da maresia, ganhou essa denominação pelos eco produzido para a cidade e a comunidade (Grifos meus).

A concentração de banheiros é um ambiente de risco e potencialmente proliferador de doenças, dado as fragilidades de localização e higiene. Geralmente distante das concentrações, em condições precárias de acesso, uso e sem as devidas manutenções, fragilizam a condição sanitária, do conjunto, com probabilidade de proliferar vários tipos de doenças e, sob o risco, de se dispersar para as águas dos rios ou mesmo pelas areias da praia, com possibilidade de aumento da área de contaminação.

Sobre condições de pressão ambiental, os resultados como poluição do meio ambiente são evidentes e precisam de mais estudos para quantificá-los, entretanto o processo de reproduções das atividades, envolvendo condições e materiais poluentes, indicam a diminuição na qualidade de balneabilidade¹⁷ podendo refletir em riscos à saúde dos que utilizam os referidos ambientes.

Causados por um conjunto de objetos dispersos na orla, por toda a praia e pelo rio, se acumulam e formam um cambiante colorido de materiais descartados. Em maior volume, se destacam as garrafas pet, sacolas plásticas, latas de bebidas, além do outros materiais de utilidades variadas, como bitucas de cigarro, cordas, panos, sandálias, pedaços de caixas de isopores, papéis, frascos de óleos para o corpo, e outros.

Fotos 4 e 5 - Praça da festa do guaraná/2018



Fonte: www.amazoneasemais e Fortunato M. Filho

De acordo com a pesquisa, percebe-se que a relação Festa do Guaraná, turismo e meio ambiente torna-se um desafio diante as situações de constantes impactos sobre o meio ambiente, provocadas por diferentes agentes e ações pertinentes à sua participação. Percebe-se, também, carência de ações efetivas que objetivem harmonizar ou tornar a Festa uma ação que celebre a natureza livre de agressões poluidoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante aos fatos entende-se a importância de superar o turismo que destina seus investimentos com prioridade exclusivista no modelo do desenvolvimento capitalista, tendo em vista que a natureza e populações são severamente impactadas por suas práticas.

Pires (2004) destaca que o “desenvolvimento sustentável” representa um novo direcionamento do turismo e, conseqüentemente, um grande desafio para os órgãos responsáveis pela preservação ambiental e pelo turismo nos países com recursos naturais consideráveis. Ancora-

¹⁷ Diz respeito a algumas atividades e processos urbanos que atuam sobre o meio ambiente e que produzem mudanças ambientais, como volume dos resíduos sólidos gerados no município, crescimento da população da cidade, aumento dos geradores de resíduos, dentre outros (SILVA, S. S. F. da; et al. ;)

do neste conceito busca-se construir alternativas objetivando reduzir impactos ambientais e/ou eliminar as situações de fragilidades que envolvem as relações homem e meio ambiente. É também um percurso de transformação da sociedade contemporânea, marcada pelo consumo, para alcançar a sustentabilidade¹⁸.

Os eventos não podem ser vistos como uma atividade isolada do contexto social e cultural em que estão inseridos [...] devem estar integrados ao planejamento das cidades a partir de uma política de eventos, a qual compete mobilizar os valores sociais autênticos da localidade, a fim de que estes sejam sustentáveis e permanentes (RAMOS; SANTOS; SILVA, 2012, p. 2).

Uma alternativa, na busca de redução dos processos que resultem em impactos ambientais, é a busca de parcerias entre o interesse privado e o público, buscando organizar trabalhos de constantes análises e monitoramento dos indicadores da presença de ameaças e poluentes.

Em nosso trabalho, a combinação de fotografia e relatos orais, de nossos entrevistados, nos oportunizaram dialogar com o passado, do município de Maués, dando destaque ao processo de mudança na área de praia, nas proximidades da cidade, para atender o evento Festa do Guaraná.

As fotografias guardam, na sua superfície sensível, a marca indefectível do passado que a produziu e consumiu. Um dia já foram memória presente, próximas àqueles que as possuíam, as guardavam e colecionavam como relíquias, lembranças ou testemunhos. No processo de constante vir a ser recuperam o seu caráter de presença num novo lugar, num outro contexto e com uma função diferente. Da mesma forma que seus antigos donos, o historiador entra em contato com este presente/ passado e o investe de sentido, um sentido diverso daquele dado pelos contemporâneos da imagem, mas próprio de ser estudado (MAUAD, 2004, p. 26).

Nas fotografias coletadas foi possível identificar um conjunto saudosista com o passado, alegrias de experiência com ambientes tão importantes e significativos para a vida de muitos sujeitos que interagem no cotidiano como um estilo de vida, urbano e rural. Nos oportunizou construir parte de uma história local mencionado lugares e contextos singulares.

Entendemos que o turismo pode se tornar uma atividade altamente enriquecedora desde que se priorize o bem comum, respeitando as práticas culturais e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, C. D. Carvalho; A. G. Silva C. D. Impactos Ambientais do Turismo na Ilha Grande: Um Estudo Comparativo sobre a Percepção dos Moradores da Vila do Abraão e da Vila Dois Rios. Caderno Virtual de Turismo, v. 5, nº 3, 2005. PP. 18-26, Universidade do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro. Disponível em: . Acesso em: 20 nov. 2020.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. EDUCAÇÃO PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E AMBIENTALMENTE JUSTAS. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** ISSN 1517-1256, v. especial, dezembro de 2008.
- CASTRO, V. M. 2009. Intersetorialidade e Transdisciplinaridade: Educação, Cultura Popular e Turismo Comunitário: O Caso da Ação Griô Nacional. Dissertação de Mestrado. João Pessoa. UFPB.

18 O conceito de sustentabilidade apresenta uma alta polissemia, englobando uma grande diversidade de sentidos, podendo ser pensado mais como um conceito em disputa do que uma categoria descritiva e estável no campo de interlocução ambiental. Um dos fatores que contribuem para que a ideia de sustentabilidade mantenha esta alta polissemia é, além da disputa de interesses e projetos políticos que ela abarca, certa indiferenciação entre os diferentes contextos discursivos, sociais e epistemológicos onde ela é aplicada (CARVALHO, 2008, p. 48).

- CHAVES, Fabiana Nogueira. **As festas populares e o contexto midiático. Lavras Novas e o futuro da sua identidade cultural** – São Paulo: F. N. Chaves, 2011.
- FRANÇA, Jéssika Paiva. Lazer, Turismo e Espaço Urbano: a reconversão portuária na cidade de Santa Fé, Argentina. **Rev. Tur. Anál.**, São Paulo, v.27, n.2, p. 299-322, agosto, 2016.
- Daniel de Freitas Costa. A ISO 20121 e o papel do setor de eventos na sustentabilidade. Setembro/Outubro 2012 - nº 13. Disponível em <https://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2012/12/turismo-em-pauta-13-web.pdf>.
- ERBER, Fabio S. Convenções de desenvolvimento no Brasil contemporâneo: um ensaio de economia política / Fabio S. Erber. Brasília, DF: CEPAL. **Escritório no Brasil/IPEA**, 2010. (Textos para Discussão CEPAL-IPEA, 13).
- IGNARRA, Luís Renato. **Fundamentos do Turismo**. Editora Pioneira, São Paulo, 2000.
- LEITÃO, S. S. Economia da cultura e desenvolvimento. **Z Cultural**, ano III, n. 3, 2007. Disponível em: <http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/>. Acesso em: 5 fev. 2017.
- MARANHÃO. Christiano Henrique da Silva. A trajetória histórica da institucionalização do turismo no Brasil. *Revista de Turismo Contemporâneo – RTC*, Natal, v. 5, n. 2, p. 238-259, jul./dez. 2017.
- MEDEIROS et al. (2016). **Revista de Gestão Costeira Integrada / Journal of Integrated Coastal Zone Management**, 16(X):###-###(2016). Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3883/388340123001.pdf>. Acesso em 10 de Out. de 2020.
- MÜLLER, Dalila O DESPERTAR DO TURISMO NO BRASIL: A DÉCADA DE 1970. BOOK OF PROCEEDINGS VOL. I – INTERNATIONAL CONFERENCE ON TOURISM & MANAGEMENT STUDIES – ALGARVE 2011.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
- PIRES, Eliane Cristine Raab. **As Inter-relações Turismo, Meio Ambiente e Cultura**. Edição: Instituto Politécnico de Bragança - 2004.
- PIRES, Anita. **Os desafios do mercado de turismo de negócios e eventos**. Turismo em Pauta / Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – N. 13 (2012) – Rio de Janeiro: CNC, 2012.
- KELLER, Terence Andrade et GORETTI, Maria Tavares**. O projeto de integração Amazônica visto pela turistificação dos lugares. *Confins* [En ligne], 14 | 2012, mis en ligne le 19 mars 2012, consulté le 21 janvier 2020. URL <http://journals.openedition.org/confins/7466> ; DOI : 10.4000/confins.7466. Acesso em 22 de abr. de 2019.
- RAMOS, Savana Rosa. **A prospecção e captação de evento**. Monografia de graduação (Graduação de Turismo). Universidade Santa Cruz do Sul- UNISC, RS. BRASIL, 2002.
- RAMOS, Savana Rosa. **TURISMO DE EVENTOS: ANÁLISE NOS EMPREENDIMENTOS HOTELEIROS NA CIDADE DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ-SC**. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Acadêmico – Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Turismo e Hotelaria, na Universidade do Vale do Itajaí-2002.
- SANTOS, Milton. **METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO**, fundamentos Teórico e metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo 1988.
- SANCHO, Amparo (org.) **Introdução ao Turismo**/Organização Mundial do Turismo. São Paulo, Roca, 2001.
- SILVA, S. S. F. da; et al. Indicador de Sustentabilidade Pressão –Estado – Impacto – Resposta no Diagnóstico do Cenário Sócio Ambiental resultante dos Resíduos Sólidos Urbanos em Cuité, PB1. REUNIR – **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade** – Vol. 2, nº 3 – Edição Especial Rio +20, Ago., p.76-93, 2012. ISSN: 2237-3667.

Submissão: 01/10/2020
Aprovação: 01/02/2021